

Reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento rural

Sérgio Sauer
Andréa Leme da Silva
Laura Maria Goulart Duarte
(organizadores)

EDITORA



UnB



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora
Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado



Reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento rural

Sérgio Sauer
Andréa Leme da Silva
Laura Maria Goulart Duarte
(organizadores)



Coordenação de produção editorial
Editora de publicações
Preparação e revisão
Projeto gráfico
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Marília Carolina de Moraes Florindo
Jeane A. Pedrozo
Wladimir de Andrade Oliveira
Haroldo Brito

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada ou
reproduzida por qualquer meio sem a autorização
por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do
Edital DPI/DPG nº 3/2019.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

R322 Reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento rural / Sérgio
 Sauer, Andréa Leme da Silva, Laura Maria Goulart Duarte
 (orgанизadores). – Brasília : Editora Universidade de Brasília,
 2021.
 388 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, inovação & ousadia).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5846-023-7

1. Meio ambiente. 2. Desenvolvimento rural. 3. Mulheres do
campo. 4. Educação do campo. I. Sauer, Sérgio (org.). II. Silva,
Andréa Leme da (org.). III. Duarte, Laura Maria Goulart (org.).
IV. Série.

CDU 502.3

Sumário

Apresentação 11

Parte 1

Desenvolvimento rural e sociobiodiversidade

Capítulo 1

Conflitos por terra e território provocados pelas eletroestratégias nas bacias dos rios Ivaí e Piquiri – PR 21

Ralph de Medeiros Albuquerque

Sérgio Sauer

1.1 Introdução **22**

1.2 Empreendimento e geração de energia elétrica no Paraná **23**

1.3 Eletroestratégias: a agroestratégia do setor elétrico **26**

1.4 Conflitos e sujeitos nas bacias dos rios Ivaí e Piquiri **30**

1.5 À guisa de conclusão **44**

Referências **45**

Capítulo 2

Fronteira agrícola e natureza: povos e comunidades tradicionais e áreas protegidas no Cerrado 53

Karla Rosane Aguiar Oliveira

Sérgio Sauer

2.1 Modernização conservadora da agricultura e expansão da fronteira agrícola: o papel das agroestratégias **56**

2.2 As ameaças do avanço da fronteira agrícola sobre territórios tradicionais e áreas protegidas do Cerrado **60**

2.3 Estratégias de enfrentamento de Povos e Comunidades Tradicionais frente aos novos desafios à conservação **67**

2.4 Considerações finais **73**

Referências **74**

Capítulo 3

Produtos do agroextrativismo do Cerrado e mercados da sociobiodiversidade 79

Jessica Pereira Garcia
Janaína Deane de Abreu Sá Diniz
Stéphane Guéneau
Marcelo Souza Alves

3.1 Introdução **80**

3.2 A contribuição da Nova Sociologia Econômica ao entendimento da construção social dos mercados da sociobiodiversidade **84**

3.3 Tipologia dos mercados de produtos da sociobiodiversidade **88**

3.4 Considerações finais **100**

Referências **102**

Parte 2

Políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável

Capítulo 4

Integração e sinergia de políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: uma análise da política territorial e do Programa de Aquisição de Alimentos 111

Alberto Abadia dos Santos Neto
Mário Lúcio de Ávila

4.1 Introdução **112**

4.2 Ambiente das Políticas Públicas no Brasil **114**

4.3 Entraves para a sinergia e integração de Políticas Públicas com foco na agricultura familiar no Brasil **117**

4.4 Breves considerações sobre o Pronat, PTC e PAA **120**

4.5 Percepções sobre integrações e sinergias entre o PRONAT, PTC e PAA **124**

4.6 Considerações finais **131**

Referências **133**

Capítulo 5

Núcleos de estudos em agroecologia voltados à pesca artesanal e à aquicultura familiar: uma estratégia do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (2013-2015) 137

Ericka Carneiro Leão de Oliveira

Mário Lúcio de Ávila

5.1 Introdução **138**

5.2 A política de agroecologia no Brasil na Pnapo **142**

5.3 A pesca artesanal e a aquicultura familiar e a inserção no Planapo **144**

5.4 Núcleos de estudos como instrumentos da Pnapo **145**

5.5 Resultados **149**

5.6 Considerações finais **156**

Referências **158**

Capítulo 6

Remineralização dos solos para ampliar a produção da palma forrageira na região semiárida 163

Fernanda de Paula Medeiros

Suzi Maria de Córdova Huff Theodoro

6.1 Introdução **164**

6.2 Caracterização da área de pesquisa e do remineralizador **167**

6.3 Metodologia **169**

6.4 Resultados e discussão **171**

6.5 Fertilidade do solo **176**

6.6 Análise do tecido vegetal **183**

6.7 Considerações finais **185**

Referências **187**

Parte 3

Políticas de gênero: protagonismo das mulheres no campo

Capítulo 7

Mulheres rurais: diálogos entre economia feminista e autonomia crítica 195

Analine Almeida Specht

Newton Gomes Narciso Junior

7.1 Introdução **196**

7.2 Mulheres rurais: uma leitura desde a economia feminista **197**

7.3 Autonomia crítica **207**

7.4 Considerações finais **214**

Referências **215**

Capítulo 8

O lugar da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (Reaf) nas políticas para mulheres rurais no Paraguai e Uruguai: ideias e paradigmas de políticas de gênero 219

Caroline Buosi Molina

Moisés Villamil Balestro

8.1 Introdução **220**

8.2 Elementos para uma análise institucional das políticas públicas **222**

8.3 A agenda das políticas públicas para as mulheres rurais e o Mercosul **231**

8.4 Considerações finais **244**

Referências **246**

Capítulo 9

Contribuições do Pronaf Mulher e do PAA no cotidiano das mulheres rurais de Aracruz – ES 249

Marcia Zumak

Laura Maria Goulart Duarte

9.1 Introdução **250**

9.2 Metodologia **252**

9.3 Gênero como um campo de estudos **253**

9.4 O Pronaf Mulher e o PAA no cotidiano das mulheres rurais de Aracruz **261**

9.5 Considerações finais **269**

Referências **271**

Capítulo 10

A Marcha das Margaridas e as políticas públicas de agroecologia no Brasil 275

Sarah Luiza de Souza Moreira

Suzi Maria de Córdova Huff Theodoro

10.1 Introdução **276**

10.2 Metodologia **279**

10.3 Abordagem teórica **284**

10.4 Resultados e discussão **289**

10.5 Considerações finais **295**

Referências **298**

Parte 4

Juventude rural e educação do campo: um sopro de esperança para um futuro sustentável

Capítulo 11

Concepções não hegemônicas de desenvolvimento no contexto da educação de jovens e adultos do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária 305

Joice Marielle da Costa Moreira

Sérgio Sauer

11.1 Introdução **306**

11.2 Histórico e construção do desenvolvimento hegemônico **307**

11.3 Concepções alternativas: as origens de um real desenvolvimento **310**

11.4 As concepções de desenvolvimento dos sujeitos do Projeto Tecicampo **318**

11.5 Contribuições do Pronera e do Tecicampo para o desenvolvimento **327**

11.6 Considerações finais **331**

Referências **332**

Capítulo 12

A educação do campo no Distrito Federal 335

Cleide Maria de Souza

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril

12.1 Introdução **336**

12.2 Concepções de educação rural e educação do campo **337**

12.3 Método **341**

12.4 As escolas no meio rural do Distrito Federal **342**

12.5 Considerações finais **358**

Referências **359**

Capítulo 13

A permanência das jovens no meio rural do Maranhão, do Piauí e de Alagoas 363

Luciana Porto

Mônica Celeida Rabelo Nogueira

13.1 Introdução **364**

13.2 Metodologia adotada **367**

13.3 Análise dos dados e discussão **370**

13.4 Considerações finais **378**

Referências **380**



A Apresentação

A nível global, as relações entre ser humano e natureza vêm ganhando características especiais em função do contexto natural dos ecossistemas, mas especialmente devido às ações antrópicas promovidas pelos modelos de desenvolvimento hegemônicos, o que exige estudos e análises sobre manejos ambiental e rural menos predatórios. As mudanças climáticas, decorrentes do uso indiscriminado da natureza, têm relação com os processos mais recentes de ocupação predatória de biomas brasileiros. A ocupação dos biomas Cerrado e Amazônia vem deixando uma série de sequelas tanto ambientais quanto sociais. No campo, essas sequelas são consequências do atual e predatório modelo de desenvolvimento rural que, apesar de ser economicamente produtivo, é profundamente dependente de insumos externos e acarreta grandes impactos sobre a bio e a sociodiversidade.

Conseqüentemente, o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-Mader) tem como principal objetivo entender, estudar, sistematizar e propor soluções para os problemas socioambientais dos biomas e/ou das regiões Centro-Oeste e Amazônica. A partir de um olhar interdisciplinar, PPG-Mader dedica especial atenção à sociobiodiversidade desses biomas, a fim de contribuir na construção de conhecimentos sobre articulações e dinâmicas socioambientais locais, regionais, nacionais e mesmo globais, executando projetos de pesquisa em parceria com movimentos e organizações

sociais, governos, populações locais e instituições de ensino e pesquisa, em diferentes territórios rurais.

Criado em 2012, o PPG-Mader tem como intuito promover a formação interdisciplinar de profissionais, pesquisadores, docentes e gestores de políticas públicas e a construção de conhecimento em desenvolvimento rural sustentável, pesquisando impactos, consequências e resistências ao atual modelo agropecuário, baseado no pacote tecnológico da Revolução Verde, buscando possibilidades e alternativas de produção da sociobiodiversidade, especialmente dos biomas Cerrado e Amazônia. O corpo docente do PPG-Mader procura, portanto, promover pesquisas que estudem possibilidades de integração de processos produtivos e ecológicos e, assim, gerar alternativas de socioprodutivas e sociotécnicas, considerando o acesso e uso sustentável dos bens da natureza e da sociobiodiversidade.

Para tanto, uma das prioridades é promover o desenvolvimento rural sustentável, com base na produção familiar e comunitária, enfatizando o papel e as lutas dos povos tradicionais. Estudos e pesquisas do PPG-Mader vêm, com base na organização, fomento e gerenciamento da sociobiodiversidade, lutando pelo acesso e otimizando o uso justo dos bens da natureza, promovendo o acesso à educação, capacitação e assistência técnica na busca de melhores condições de vida, trabalho e produção das populações tradicionais e da agricultura familiar.

O PPG-Mader entende que soluções de problemas rurais socioambientais, locais, regionais e nacionais passam por análises, elaboração, operacionalização e monitoramento de políticas públicas, especialmente políticas de desenvolvimento, educação, formação profissional e assistência técnica. Um dos objetivos, portanto, é estudar, avaliar e propor políticas públicas e programas governamentais relacionados a processos produtivos e ecológicos na construção do desenvolvimento rural sustentável e na gestão da sociobiodiversidade.

O PPG-Mader conta com uma única área interdisciplinar de concentração (meio ambiente e desenvolvimento rural), composta por três linhas de pesquisa. A linha *desenvolvimento rural sustentável e sociobiodiversidade* visa estudar, entre outros elementos, processos

históricos de resistência da produção familiar, inclusive estratégias produtivas mais adaptadas, diferentes relações sociais e de adequação sociotécnica das agriculturas não hegemônicas no campo. Estuda formas de uso e apropriação do território — portanto, dinâmicas e formas sociais de trabalho, produção e vida cultural — com especial atenção para contribuições da agricultura familiar e das comunidades tradicionais na produção de alimentos e conservação das sementes e do meio ambiente. Pesquisa, ainda, ações e movimentos sociais, conflitos e lutas territoriais por desenvolvimento, abordando consequências e impactos ambientais do atual modelo de desenvolvimento agropecuário, e possíveis contribuições, problemas e conservação da sociobiodiversidade com a criação, gestão e manutenção de Unidades de Conservação (de uso sustentável) na Amazônia e no Cerrado.

A segunda linha de pesquisa, *políticas públicas para o meio ambiente e o campo*, tem como objetivo estudar o Estado e os governos na gestão do meio ambiente e do campo, por meio do levantamento de informações e análise das políticas públicas e dos programas voltados para a promoção da sustentabilidade, educação ambiental, educação do campo, bem-estar social, conservação e uso sustentável do meio ambiente. Estuda, ainda, os impactos sociais e ambientais e conflitos gerados pelo atual modelo de desenvolvimento agropecuário, discute e analisa políticas voltadas para a sustentabilidade, pesquisando alternativas metodológicas de educação ambiental, educação do campo e extensão rural, voltadas para incentivos à produção familiar, sociobiodiversidade e conservação da natureza.

A terceira linha, *avaliação e gestão socioambiental e agrária*, visa promover pesquisas sobre gestão dos recursos naturais, biodiversidade e agrobiodiversidade. Promove estudos e análises sobre impactos socioambientais do atual modelo de desenvolvimento agropecuário, de processos de desenvolvimento sobre ecossistemas e territórios rurais, discutindo riscos ambientais, qualidade de vida, segurança e segurança alimentar e saúde pública.

Com base nestes estudos e pesquisas, o PPG-Mader já formou mais de sessenta mestres, sendo que parte das pesquisas estão refletidas no

conjunto de capítulos desta coletânea. Os treze capítulos foram elaborados a partir das dissertações, portanto, são reflexões em coautoria entre discente/docente, expressando o caráter interdisciplinar da produção acadêmica do PPG-Mader.

Na primeira parte do livro, “Desenvolvimento rural e sociobiodiversidade”, os dois primeiros capítulos abordam conflitos territoriais entre povos e comunidades tradicionais e os setores elétrico e agrícola. Conflitos estes provocados por processos de crescente financeirização, privatização, mercantilização, gestão e manipulação de crises e redistribuições estatais, que criam ou reforçam formas de acumulação de capital pelas elites locais e estrangeiras.

O primeiro capítulo, “Conflitos por terra e território provocados pelas eletroestratégias nas bacias dos rios Ivaí e Piquiri”, no estado do Paraná, destaca que o setor elétrico brasileiro tem utilizado diversas “eletroestratégias” para lograr vantagens e incentivos públicos, que vão desde narrativas de sustentabilidade, desregulamentações e flexibilizações nas legislações ambientais, até a negação e/ou retirada de direitos de atores sociais historicamente invisibilizados. O artigo analisa a ambientalização das lutas sociais como resposta às imposições das eletroestratégias, construindo-se territórios, resistências e uma geografia do dissenso com possibilidades de uma outra sociedade.

O segundo capítulo, “Fronteira agrícola, natureza, povos e comunidades tradicionais e áreas protegidas no Cerrado”, discute as estratégias conservacionistas acordadas entre comunidades quilombolas e gestores do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, frente às ameaças de expansão da fronteira agrícola para a produção de *commodities* na região de cerrado do Maranhão, do Tocantins, do Piauí e da Bahia (Matopiba).

Na contramão desse processo, as experiências de reconhecimento e valorização de produtos agroextrativistas do Cerrado apresentam-se como alternativa ao desenvolvimento local e à conservação da biodiversidade. Nesse sentido, o terceiro capítulo, “Produtos do agroextrativismo do Cerrado e mercados da sociobiodiversidade”, a partir de uma exposição teórica acerca dos processos de construção social e tipologias dos mercados da sociobiodiversidade e da agricultura familiar, busca

compreender como tais dinâmicas favorecem a comercialização e as formas de valorização desses produtos.

A segunda parte do livro, “Políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável”, reúne três capítulos que analisam conceitos e práticas inovadoras com base no paradigma da agroecologia, bem como contribuições da abordagem interdisciplinar e territorial para a integração e a sinergia de políticas de desenvolvimento rural.

O quarto capítulo, “Integração e sinergia de políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil”, busca compreender a contribuição da abordagem territorial para a integração e sinergia de políticas públicas com foco no desenvolvimento rural brasileiro. Embora o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tenha importância reconhecida por integrar as políticas agrícola e social de combate à fome, na prática este não se beneficiou da abordagem territorial dos Programas de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat) e Territórios da Cidadania. Apesar destas limitações, a abordagem territorial e suas interfaces com as novas dinâmicas do espaço rural são fundamentais para o fortalecimento de programas com foco na agricultura familiar, sobretudo no cenário atual de rupturas, descontinuidades e retrocessos sociopolíticos do país.

O quinto capítulo, “Núcleos de estudos em agroecologia voltados à pesca artesanal e à aquicultura familiar”, analisa as experiências dos núcleos de estudos em agroecologia voltados à pesca e aquicultura, implementados pelos institutos federais no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo). A partir de uma análise temática de construção do conhecimento e transição agroecológica, os autores constatam que estes núcleos conjugam (ou conjugaram) esforços para promover a transição agroecológica das atividades da pesca artesanal e da aquicultura familiar, ainda que de forma incipiente, quando comparada à transição dos modelos de produção agrícola.

Em “Remineralização dos solos para ampliar a produção da palma forrageira na região semiárida”, capítulo seis deste livro, são apresentados os resultados de uma pesquisa experimental, fundamentada nos pressupostos da agroecologia, como forma de potencializar a produção

de duas espécies de palma forrageira. Os resultados apontam que o uso de remineralizadores, com base na tecnologia de rochagem em sistemas de plantio consorciado (policultivos), aumentou consideravelmente a produtividade e a sanidade das espécies vegetais estudadas, e ampliou os níveis de fertilidade do solo, constituindo uma técnica útil para o incremento na produção do pequeno agricultor no contexto de escassez de insumos agrícolas do semiárido. A terceira parte do livro, “Políticas de gênero e protagonismo das mulheres no campo”, trata da estreita relação entre as políticas de gênero e o protagonismo das mulheres rurais no Brasil. A partir da perspectiva de gênero e de um olhar crítico sobre o sistema capitalista e patriarcal, os quatro capítulos que compõem esta parte do livro dão luz às problemáticas que envolvem as mulheres rurais, suas organizações e movimentos sociais, suas reivindicações e lutas a fim de alcançar maior autonomia e visibilidade.

O sétimo capítulo, “Mulheres rurais: diálogos entre economia feminista e autonomia crítica”, estabelece articulações entre duas concepções teóricas, economia feminista e autonomia crítica, alicerçando uma reflexão crítica sobre a economia capitalista e os princípios da divisão sexual do trabalho que estruturam as desigualdades de gênero.

O capítulo oito, “O lugar da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (Reaf) nas políticas para mulheres rurais no Paraguai e Uruguai: ideias e paradigmas de políticas de gênero”, lança um olhar sobre as ideias e paradigmas de políticas públicas presentes nos debates e recomendações da Reaf. Analisa a incidência da Reaf na elaboração e implementação de políticas para as mulheres rurais em dois países membros do Mercosul — Paraguai e Uruguai.

O capítulo nove, “Contribuições do Pronaf Mulher e do PAA no cotidiano das mulheres rurais de Aracruz – ES”, analisa a contribuição de duas políticas públicas com recorte de gênero destinadas à agricultura familiar — o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Pronaf Mulher e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) — no cotidiano de mulheres rurais e na diminuição das desigualdades de gênero no campo.

O décimo capítulo, que trata da “Marcha das Margaridas”, expõe o processo de fortalecimento da pauta da agroecologia no âmbito da luta das mulheres, especialmente daquelas organizadas em torno da marcha. Analisa a contribuição desse movimento no processo de construção e implementação de políticas públicas de agroecologia no Brasil, durante o período de 2000 a 2015, em especial a Pnapo e o primeiro Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo I).

Os três capítulos que compõem a quarta parte, “Juventude e educação do campo”, têm seu foco na juventude rural e na educação do campo, refletindo a intenção deste livro que, afora a divulgação de estudos produzidos no âmbito do PPG-Mader, busca focar em uma perspectiva promissora de futuro. Nesse sentido, a juventude e a educação são elementos fundamentais no processo de construção de um futuro no qual a superação dos graves problemas ambientais e das desigualdades sociais e de gênero que assolam o campo brasileiro, para além de uma utopia, se torne uma realidade.

O capítulo onze traz uma reflexão sobre as concepções de desenvolvimento dos participantes do Projeto Tecendo a Cidadania no Campo (Tecicampo). Este foi um projeto do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), em sua modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado no Distrito Federal e entorno, no período de 2012 a 2015.

A partir de dados coletados em três escolas do Distrito Federal, o capítulo doze discute as tensões enfrentadas no processo de transformação da educação rural para a educação do campo. Busca entender de que modo os princípios da educação do campo estão sendo acessados pelos educadores e pelas educadoras das escolas no meio rural do DF.

A partir da análise de dados dos Censos Demográficos do IBGE, relativos ao período de 2000 a 2010, e com a aplicação do estudo de coorte, tendo em perspectiva (e como parâmetro) dados das pesquisas censitárias de 1980 a 2010, o capítulo treze, e último desta coletânea, busca captar o fenômeno reverso à migração, com foco nas mudanças das taxas de permanência das jovens rurais nos estados do Maranhão, Piauí e Alagoas.

Este conjunto de trabalhos, fruto de pesquisas realizadas e dissertações defendidas no âmbito do PPG-Mader, representa uma pequena contribuição acadêmica na construção de um campo justo e igualitário. Desvela conflitos, analisa lutas e discute alternativas para atividades produtivas sustentáveis, qualidade de vida e protagonismo dos povos do campo na busca por direitos territoriais, preservação do meio ambiente e um verdadeiro desenvolvimento rural no Brasil.

Sérgio Sauer
Andréa Lema da Silva
Laura Maria Goulart Duarte
Organizadores
Brasília/DF, maio de 2020.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

Reflexões sobre meio ambiente e desenvolvimento rural

Este livro é fruto de pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-Mader) da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Os 13 capítulos analisam o desenvolvimento rural brasileiro e seus impactos sobre o meio ambiente, estudando temas como financeirização, privatização e mercantilização da terra e natureza, especialmente conflitos territoriais envolvendo povos e comunidades tradicionais. Na contramão de processos de apropriação e expropriação, abordam a sociobiodiversidade do Cerrado, reconhecendo e valorizando produtos agroextrativistas e experiências de conservação. Analisam políticas públicas, discutindo conceitos e práticas com base na agroecologia e contribuições interdisciplinares e territoriais na integração e sinergia de políticas de desenvolvimento rural sustentável. As pesquisas tratam também da relação entre políticas de gênero e protagonismo das mulheres (suas reivindicações e lutas por autonomia, visibilidade e direitos), lançando olhares críticos sobre o sistema capitalista e patriarcal no campo. Esses olhares incluem, também, estudos sobre a juventude rural e a educação do campo como elementos fundamentais na construção do futuro e superação dos graves problemas ambientais e das desigualdades sociais e de gênero que assolam o campo brasileiro. As reflexões deste livro, para além de utopias, explicitam trabalhos engajados que, no cenário atual de rupturas, descontinuidades de políticas redistributivas e retrocessos sociopolíticos do país, vislumbram um campo menos desigual e mais sustentável.

Foto ao fundo:

Jardins da Reitoria/UnB.
Por Luis Gustavo Prado.



EDITORA



UnB

ISBN 978-65-5846-023-7



9 786558 460237